

## **SOBRE PAPÉIS SOCIAIS DAS BIBLIOTECAS E DOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS**

Júlia Gonçalves da  
Silveira\*

Às bibliotecas públicas cabe um papel fundamental para o desenvolvimento das comunidades às quais servem e, no Brasil, muitas delas ainda continuam a ser, em determinadas cidades, um dos poucos espaços culturais gratuitos e de acesso aberto a todos, indistintamente. Geralmente, essas instituições públicas exercem dupla função: atender à comunidade escolar em suas pesquisas e atividades de educação formal e informal e prestar serviços de informação de interesses e necessidades expressas pelos seus usuários. Planejar e desenvolver atividades educativas, culturais e de lazer para a comunidade em geral integram funções essenciais inerentes aos trabalhos bibliotecários.

Como agências sociais educativas, essas unidades de informação possuem potencial e ferramentas para interferir no desenvolvimento e, até mesmo, em mudanças de comportamentos de pessoas e de organizações. Obviamente, isso somente será possível se as bibliotecas forem administradas por profissionais bibliotecários, no mínimo graduados em biblioteconomia, os quais são qualificados para desempenharem, com competência e diplomacia, algumas de suas complexas funções e parcerias nos planos administrativo, educacional e político.

Bibliotecas, especialmente as públicas, são patrimônios coletivos e devem ser espaços criativos, dinâmicos, alegres, educativos e interativos. São espaços propiciadores de mediações, trocas de informações, de aquisição, atualização e geração de novos conhecimentos. Jamais devem ser consideradas meros locais armazenadores de livros.

Embora a profissão de bibliotecário, no Brasil, tenha sido reconhecida desde 1962, através da Lei no 4084, de 30 de junho, e de sua respectiva regulamentação pelo Decreto Federal 56.725, de 16 de agosto de 1965, ainda é entendida ou estereotipada como limitante, singela, monótona e desprovida de desafios. A visão equivocada acerca desta profissão persiste notadamente entre pessoas de países menos desenvolvidos nos planos cultural e educacional talvez por desconhecerem a natureza do trabalho, as atribuições e a missão desse profissional na sociedade. Enfim, as bibliotecas e bibliotecários são frequentemente desafiados a lutar pela sobrevivência, em contextos sociais nos quais a educação não é reconhecida como prioridade essencial ao desenvolvimento pleno das pessoas, instituições e empresas.

O bibliotecário, quando qualificado e disposto para exercer bem seus diversos papéis, entre eles o de agente de mudança social, deve integrar os objetivos e funções da biblioteca às necessidades de informação de seus usuários. A informação, objeto de estudo e de trabalho inseparável da

\*Doutora em Ciência da Informação.

Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG (Aposentada).

Bibliotecária/Documentalista – CRB-6 720

Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG (gestão 1998-ján. 2001).

profissão é insumo básico para geração de novos conhecimentos que auxiliam em soluções de problemas de toda ordem. Informação é matéria-prima do trabalho cotidiano do bibliotecário, o qual deve conhecer profundamente os diversos suportes, canais de veiculação, tipologia e características das várias fontes de informação nacionais e internacionais existentes, a fim de viabilizar e otimizar a execução das atividades inerentes a sua própria profissão e das demais componentes das diversas especialidades profissionais contemporâneas.

Das atividades clássicas e atuais de competências atribuídas ao profissional bibliotecário destaca-se a gestão propriamente dita das bibliotecas, que envolve o planejamento estratégico de seus recursos humanos, materiais e financeiros.

Em síntese, a identificação, a seleção, o tratamento técnico documental que agrega: catalogação, classificação e indexação analítica; a disseminação/divulgação e maximização de uso de informações organizadas e disponíveis nos formatos e suportes tradicionais ou eletrônicos estão entre atividades básicas a desenvolver por bibliotecas tradicionais, híbridas, eletrônicas ou virtuais.

Em tempos de desinformação e manipulação de massas, via meios eletrônicos de comunicação extensiva e proposital de mentes humanas, a formação de competência informacional em usuários de bibliotecas é essencial, tal seja, dotá-los de habilidades que lhes permitam avaliar criticamente as informações que recebem.

No mundo de modo geral, incluindo o Brasil, a preocupação com questões relativas à expansão desastrosa e de crescimento exponencial das *fake news* (notícias falsas), da desinformação e da denominada “cultura do ódio” vê-se diariamente registrada nos meios de comunicação tradicionais e eletrônicos. Os prejuízos, de toda ordem, que essas informações enganosas causam nas pessoas, instituições, organizações e na democracia motivaram movimentos recentes que exigem a criação de políticas públicas e leis específicas visando minimizar e frear esses fenômenos sociais nefastos, principalmente via internet e suas redes sociais. Constitui, portanto, campo obrigatório de atuação dos bibliotecários educadores, no mínimo, orientar a comunidade de usuários da biblioteca sobre a existência de ferramentas que auxiliam em processos de avaliação da qualidade e/ou integralidade dos recursos informacionais e dos conteúdos das informações propriamente ditos.

O estágio atual de evolução das ferramentas de tecnologias de informação e comunicação contemporâneas requer obviamente o uso responsável e ético delas, de modo especial da inteligência artificial – IA.

A expressão *Artificial Intelligence* - AI foi criada em 1956 por John McCarthy (Stanford University, EUA) “para designar a área da ciência da computação interessada no uso de computadores em tarefas que,

\*Doutora em Ciência da Informação.

Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG (Aposentada).

Bibliotecária/Documentalista – CRB-6 720

Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG (gestão 1998-ján. 2001).

normalmente, exigem habilidades em conhecimento, percepção, raciocínio, aprendizado, entendimento e habilidades cognitivas similares em sistema especialista,” segundo conceito registrado no Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia de autoria de (CUNHA e CAVALCANTI, 2008).

A inteligência artificial, mais do que nunca, faz parte das discussões mundiais, inclusive em nosso país. A literatura internacional apresenta sua aplicação em bibliotecas há bastante tempo atrás, como uma ferramenta útil a ser aplicada nas atividades de tratamento técnico e dos serviços de referência prestados aos usuários.

Ao longo da história bibliotecas e bibliotecários se preparam para o uso adequado e responsável de outras ferramentas decorrentes da evolução tecnológica. Como os recursos da Inteligência artificial contemporânea estão na ordem do dia das discussões sociais necessitam ser conhecidos e explorados em benefício das atividades das bibliotecas. Especialmente nas tarefas inerentes aos trabalhos de tratamento técnico das coleções e acervos de modo amplo, transformando, aperfeiçoando e agilizando a gestão da informação e os serviços ao usuário.

Os processos automatizados liberam os bibliotecários de várias tarefas repetitivas, possibilitando que ele dedique seu tempo na mediação da informação personalizada e educação de sua comunidade de usuários.

O planejamento e execução de trabalhos destinados a garantir a conservação preventiva, reparos e restauros de acervos e coleções, da mesma forma, integram atribuições de profissionais bibliotecários;

O registro do conhecimento humano e as formas de comunicação interpessoais e coletivas evoluíram muito em um curto período da história contemporânea. Porém, os desafios que hoje se apresentam podem ser pistas indicadoras de novas possibilidades de ações bibliotecárias, ou seja, a abertura de campos emergentes para o bibliotecário empreendedor garantir maior visibilidade ao seu efetivo e vasto campo de trabalho. As exigências de adaptação às mudanças sociais ocorridas podem estimulá-lo a se prevenir, resistir e sobreviver profissionalmente em tempos de mudanças velozes e turbulentas em cenários governamentais, políticos e econômicos, muitas vezes desajustados e polêmicos.

Em 1945, em artigo clássico intitulado *As we may think*, Vannevar Bush já previa a necessidade do “indicador de pistas, pessoas que têm prazer em encontrar pistas úteis no enorme volume do registro comum”. Já estaria, ele, prevendo a necessidade de bibliotecários e/ou profissionais de informação encarregados de gerenciarem o caos de informações não organizadas e passíveis de uso? O volume e a variedade de informações disponibilizadas pela internet que, paradoxalmente, podem gerar sérias dificuldades aos usuários, constituem campo fértil e promissor para quem domina tecnologias de avaliação, organização, tratamento, disseminação e uso competente de informações.

\*Doutora em Ciência da Informação.

Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG (Aposentada).

Bibliotecária/Documentalista – CRB-6 720

Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG (gestão 1998-ján. 2001).

Interferir e auxiliar em processos de formação de competência informacional são funções das mais nobres do bibliotecário, pois envolve a educação de usuários, objetivando dotá-los de habilidades para avaliar a qualidade da informação e usá-la adequadamente.

A atuação desse profissional deve estar centrada na utilidade social das bibliotecas tradicionais, reais ou virtuais e na contribuição pessoal que puder dar ao desenvolvimento de pessoas e organizações que necessitem de informação para a realização de certas atividades, solucionar problemas de diversas ordens, para o lazer e entretenimento.

Comungo da ideia de que o bibliotecário atual deve ser um profissional da informação qualificado para lidar com novas tecnologias de informação e comunicação, assim como com contextos avançados de organização das empresas e das entidades públicas, dominando formas emergentes de gerenciamento, planejamento e avaliação de resultados.

Na chamada “era industrial”, as pessoas iam “fisicamente” às bibliotecas. Hoje, era da tecnologia, da informação e do conhecimento, as bibliotecas precisam ir às comunidades tradicionais e eletrônicas, processo que pode ser viabilizado pelos diversos instrumentos de informação e comunicação. As bibliotecas contemporâneas devem ser híbridas e proativas, compostas de materiais reais e virtuais e investir em formas diversificadas de acesso e acessibilidade do conjunto de tecnologias e recursos informacionais internos e externos. Os pontos básicos a serem considerados devem ser as possibilidades de intermediar acesso entre informação e pessoas que dela necessitam, de forma mais ágil, eficiente e eficaz, assumindo o seu papel educativo viabilizando o letramento, a alfabetização informacional de sua comunidade de usuários.

Paulo Freire, em um de seus livros clássicos, “Educação e Mudança,” destaca a importância de educadores não se omitirem em relação às eventuais necessidades de mudanças constatadas no contexto social em que fazem parte. O que pode ser deduzido dessa observação do autor, a seguir apresentada:

“Enquanto uma situação for considerada imutável, superior às forças de resistência dos indivíduos que assim a veem, a tendência será adotar uma postura fatalista e sem esperança. Ainda mais e por isso mesmo, a tendência é procurar fora da própria realidade a explicação para a impossibilidade de atuar.”

Enfim, a missão social e educativa do profissional bibliotecário preconiza que ele assuma os diversos papéis que lhes são atribuídos pela sociedade com amor, competência e responsabilidade, de modo a contribuir positivamente no processo de desenvolvimento de pessoas, instituições e empresas. Cabe ao bibliotecário contemporâneo zelar pela profissão e atentar-se às oportunidades desafiadoras de ampliação de seus

\*Doutora em Ciência da Informação.

Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG (Aposentada).

Bibliotecária/Documentalista – CRB-6 720

Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG (gestão 1998-ján. 2001).

espaços de trabalho tanto no mundo real quanto no ciberespaço, ambos em constante efervescência e evolução.

"Profissões e vocações são como plantas. Vicejam e florescem em nichos ecológicos, naquele conjunto precário de situações que as tornam possíveis e - quem sabe? - necessárias. Destruído esse habitat, a vida vai se encolhendo, murchando, fica triste, mirra, entra para o fundo da terra, até sumir."

(ALVES, 1985)

## REFERÊNCIAS E OUTRAS FONTES CONSULTADAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; LIMA, Fábica Pereira; ALZAMORA, Geane Carvalho. (Orgs.) **Desinformação e contemporaneidade**: democracia, ciência e vida social. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2024. 231 p.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de; FREIRE, Isa Maria. Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 9, n.1, p.61-75, 1999.

CABRAL, Ana Maria Rezende, SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Globalização do conhecimento: a biblioteca universitária e instituições da sociedade civil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2002, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: FEBAB, 2002. (CD-Rom).

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da (Org.) **Acessibilidade e cidadania**: teorias e práticas em contextos informacionais. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2014.171 p.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. **Bibliotecário acadêmico**: papéis atribulados pelo ritmo descompassado entre o ambiente universitário e suas bibliotecas. Belo Horizonte : UFMG,1991.172 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG,1991.Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/e562a7c6-16c0-469f-b4e4-0ac7b36f0826>  
Acesso em: 04 maio 2026.

\*Doutora em Ciência da Informação.

Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG (Aposentada).

Bibliotecária/Documentalista – CRB-6 720

Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG (gestão 1998-ján. 2001).

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Bibliotecas virtuais temáticas: função educativa e possibilidades de práticas mediadoras e disseminadoras de informação e cultura universais. In: SILVA, Rubens Alves da (Org.) et al. **Patrimônio, informação e mediações culturais**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. P. 153-176. Disponível em: [https://neppamcs.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/11/Livro\\_Neppamcs\\_5nov20-1.pdf](https://neppamcs.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/11/Livro_Neppamcs_5nov20-1.pdf)  
Acesso em: 04 maio 2026.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Fontes de informação de antiquários: proposta de um modelo de análise e de categorização. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Ciência da Informação, 2006. 232 p.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 126-141, maio/agosto, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/fcMmLrvdy4prvVwgY4tR6S/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em 04 maio 2026.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da; LOPES, Marlene de Fátima Vieira. Gestão de conservação preventiva no contexto da Biblioteca Universitária da UFMG : ações extensionistas via interação com a empresa Atlan Serviços, visando a qualificação de seus funcionários. In: SEMINÁRIO NACIONAL BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12, 2002, Recife. **Anais...**Recife: UFPe, 2002. (Cd-Rom).

\*Doutora em Ciência da Informação.  
Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG (Aposentada).  
Bibliotecária/Documentalista – CRB-6 720  
Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG (gestão 1998-ján. 2001).

\*Doutora em Ciência da Informação.  
Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG (Aposentada).  
Bibliotecária/Documentalista – CRB-6 720  
Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG (gestão 1998-ján. 2001).